



**Impresso
Especial**

9912265362/2010-DR/BSB

FENAE

CORREIOS

Movimento unido

Eleições expressam
democracia na Fenaec

Com participação maciça dos associados das Apcefs, Federação realiza eleições da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal. Os compromissos dos eleitos para o próximo triênio são de manter-se na luta com os empregados ativos e aposentados da Caixa, ampliar os investimentos nas associações afiliadas e prosseguir realizando grandes eventos esportivos e culturais em todo o país

Convênios Fenaee



Descontos especiais e atendimento exclusivo



Hotéis, Resorts, turismo e muita diversão...



Computadores



Cursos de especialização e pós-graduação à distância



Música, arte e cultura



Para o seu bem-estar

Os empregados da Caixa associados às Apcefs ou contribuintes do Fenaee Doações, os funcionários da Fenaee e do Grupo PAR, bem como seus dependentes, podem adquirir produtos ou serviços a preços e condições especiais. Visite o site **WWW.fenaee.org.br** e desfrute dos benefícios oferecidos pelos convênios da Fenaee.

Realizadas as eleições da Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal da Fenae, para o triênio 2011-2014, apresentamos ao leitor as manifestações do diretor-presidente eleito, Pedro Eugênio Beneduzzi Leite, em matéria de capa desta edição de **Fenae Agora**. A reportagem destaca os compromissos da nova diretoria para que a Federação continue firme na defesa dos direitos trabalhistas e previdenciários do pessoal da Caixa.

Pela primeira vez, foi eleito um diretor para os assuntos dos aposentados e pensionistas. Os desafios que se apresentam para essa nova pasta também são tema de matéria da revista, incluindo o posicionamento da Fenae e da Fenacef em relação ao boicote da Caixa, que impôs o menor reajuste possível aos benefícios pagos pela Funcef.

Ainda em relação ao movimento, produzimos duas importantes matérias. Por pressão das entidades representativas dos empregados, a Caixa negociou uma nova metodologia de avaliação de cargos e salários, e, com isso, 94% dos empregados foram promovidos. Além disso, a Fenae se posicionou em relação à mudança de diretoria na Caixa, ressaltando a necessidade das entidades continuarem lutando por mudanças que não se efetivaram em favor dos empregados.

Os eventos esportivos e culturais promovidos pela Federação e as práticas de respeito ao meio ambiente também são destaques de **Fenae Agora**. Ressalte-se a realização do Eu Faço Cultura 2011, com shows, oficinas musicais e atividades de interesse social. Voltamos com os espaços dedicados às novidades da rede de internet, aos destinos turísticos e a homenagem aos grandes nomes da história revolucionária do país. <

Boa leitura!

Expediente:

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, bloco C, n.º 30, Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar, Brasília (DF) - CEP: 70395-900 - Telefone: (61) 3323-7516 - Fax: (61) 3226-6402 - www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br - **Diretoria Executiva** - **Diretor-presidente:** Pedro Eugênio Beneduzzi Leite. **Diretora vice-presidente:** Fabiana Cristina Meneguele Matheus. **Diretor de Administração e Finanças:** Jair Pedro Ferreira. **Diretor de Comunicação e Imprensa:** Daniel Machado Gaio. **Diretor de Esportes:** Marcos Aurélio Saraiva. **Diretor de Cultura:** Paulo César Barros Cotrim. **Diretora para Assuntos de Aposentados e Pensionistas:** Ely Custódio Freire. **Diretoria Executiva:** Victor Guilherme Esteche, Paulo Roberto Damasceno. **Conselho Fiscal** - **Titulares:** Olívio Gomes Vieira, Maristela da Rocha, Laércio Silva. **Suplentes:** Francisco Astrogildo Cruz, José Miguel Correia, Kardec de Jesus Bezerra. **Conselho Deliberativo Nacional** - **Presidente:** Francisca de Assis Araújo Silva. **Vice-presidente:** Edson Azevedo dos Anjos Gomes. **Secretário-geral:** Vera Lúcia Barbosa Leão. **Gerente de Comunicação:** Eurico Batista. **Jornalistas:** Antônio José Reis, Evando Peixoto, Amanda Vieira e Andréa Viegas. **Mundo Caixa,** Ana Paula Bessa e **Responsabilidade Social,** Thiago Turbay. **Fotos:** as não identificadas são de autoria de Augusto Coelho. **Design:** Lisarb Sena de Mello e Marcelo Villodres. **Ilustrações e projeto gráfico:** Lisarb Sena de Mello. **Colaboradores:** Mylton Severiano e Fernando Nogueira. **Impressão:** Teixeira. **Tiragem:** 117 mil exemplares. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

> Editorial 4



> Entrevista 6



> Movimento 10



> Capa 14



> Artigo 22



> Mundo Caixa 24



> Rede 25



> Funcef 26



> Memória 30



> Vida bancária 34



> Aposentados 5



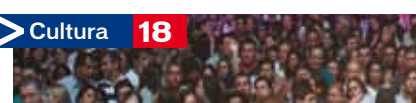
> Convênios 9



> Caixa 13



> Cultura 18



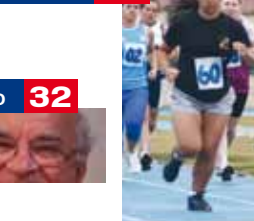
> Apcefs 23



> Pegadas 28



> Esporte 31



> Artigo 32



> Responsabilidade social 33





Presença cotidiana nas **lutas** do pessoal da Caixa

Nas lutas, como sempre. Em 22 de março, a eleição da nova Diretoria Executiva e do novo Conselho Fiscal da Fenae para o triênio 2011-2014, vencida pela Chapa 1 – a Chapa do Movimento, que obteve 67,56% dos votos válidos, representou o desejo dos empregados e dos aposentados da Caixa de prosseguirem na mobilização pela preservação de direitos e por novas conquistas.

Os novos dirigentes vão assumir o mandato no próximo dia 3 de maio, tendo claro que o ritmo das ações pelo bem-estar do pessoal da Caixa precisa ser aperfeiçoado e acelerado cotidianamente. Nesse caso, o desafio é dar sequência ao trabalho por uma Fenae mais forte e representativa. O alicerce para essa tarefa já está construído e, com certeza, servirá de ponto de partida para a Federação continuar apoiando as jornadas de lutas em defesa da Caixa e de seus empregados, atuando ainda como canal de interação entre a categoria bancária e o movimento geral dos trabalhadores. Uma das prioridades será continuar com a política de fortalecimento das Apcefs, ampliando o investimento na melhoria da qualidade de vida e de lazer de todos os filiados das entidades associativas.

O momento, portanto, é de boa colheita. A posse do novo comando da Fenae coincide com a comemoração do aniversário de 40 anos de união, lutas e conquistas da entidade, a serem completados em 29 de maio. Muito foi feito no decorrer de todos esses anos, mas ainda há muito a ser conquistado, para cada vez mais renovar a democracia e a autonomia de uma Federação movida pela garra, emoção e criatividade das diversas gerações que fizeram a Caixa e que hoje mantêm esse banco de pé, com a missão de servir ao Brasil e à sua população. Fica mantido o compromisso de sempre: a Fenae está presente onde houver empregado da Caixa lutando por seus direitos.◀



Olívio Vieira assume a Diretoria de Assuntos de Aposentados

Compromisso com os atuais e os **futuros** aposentados

“A atuação da Fenae nos assuntos de aposentados é um compromisso duradouro com o quadro de aposentados e com os que estão prestes a se aposentar. Vai desde a educação previdenciária, na fase pré-aposentadoria, até a assistência de tratamento físico-mental pós-aposentadoria”, define o aposentado Olívio Gomes Vieira, novo diretor eleito para a pasta de Assuntos de Aposentados.

Olívio Vieira ingressou na Caixa em 1962, no Rio de Janeiro, e é também presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federal (Apacfe) desse estado. Entre os desafios da pasta ele destaca: a resolução das pendências do Plano de Melhorias de Proventos e Pensões (PMPP), a migração dos aposentados oriundos do BNH para a Funcef, a recuperação do uso do tíquete-alimentação e a recuperação das perdas dos proventos que estão influenciando negativamente no poder aquisitivo dos aposentados e pensionistas.

O diretor reforça que a união é fundamental: **“Não devemos dividir ativos e aposentados. É hora de fazer crescer e sedimentar a união em prol do trabalhador da Caixa, com visão de futuro, pois todos desejam os melhores resultados em sua aposentadoria.”**

A atuação da Fenae em conjunto com outras entidades, em especial a Fenacef, já conseguiu algumas vitórias. Na Funcef, foi conquistada a garantia de composição do Fundo de Revisão de

Benefícios com até 90% do excedente da meta atuarial, conforme proposição do Grupo de Trabalho da Recuperação das Perdas, constituído em fevereiro de 2007 com representantes dos aposentados e da própria Fundação.

Neste ano, no entanto, a Caixa frustrou as expectativas dos participantes. A patrocinadora impôs um reajuste de 2,33%, o equivalente a 50% do excedente da meta atuarial da Funcef, o menor percentual possível, quando a própria Diretoria Executiva da Fundação já havia aprovado uma proposta de reajuste mais vantajosa para os participantes (3,57%). A Fenae e a Fenacef encaminharam à Caixa e à Funcef ofício repudiando essa postura da patrocinadora e vão continuar lutando pela valorização dos aposentados.

A campanha Fome de Justiça, também fruto da parceria entre entidades (Fenacef e Contraf/CUT), foi deflagrada em 2009 e levou a Caixa a anunciar uma indenização para o tíquete na aposentadoria. A medida foi considerada insatisfatória, e por isso as entidades vão seguir exigindo o restabelecimento do auxílio-alimentação na aposentadoria a todos e em forma de benefício mensal contínuo.

Olívio Gomes avalia que as ações conjuntas entre a Fenae, a Fenacef e as AEAs estão caminhando com êxito. “Daqui para frente é uma questão de aprimorar as experiências.”



Artur Henrique
presidente da CUT

Trabalhadores pressionam por **direitos** e projetos para o país

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) se articula com as demais centrais sindicais do país e pressiona o governo, o Congresso e os empresários por avanços no debate de propostas e reivindicações do movimento sindical



O presidente da CUT, Artur Henrique, diz que na agenda dos trabalhadores sobressaem a defesa de uma política de correção da tabela do Imposto de Renda, a exemplo da que foi estabelecida para o salário mínimo, e as exigências de extinção do fator previdenciário e do imposto sindical, e de redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais.

Na entrevista à Fenae Agora, Artur Henrique fala também sobre controle da inflação e os efeitos das taxas de juros e da especulação.

A conjuntura e seus desafios

O que marca os primeiros três meses do governo Dilma é a preocupação com o crescimento e o controle da inflação, via aumento da taxa de juros. Nossa visão é diferente. Não estamos com uma inflação provocada por demanda, mas, sim, pelo aumento dos preços internacionais das commodities, principalmente as do setor de alimentos. Os

especuladores, que antes agiam no mercado financeiro, depois da crise de 2008 passaram a especular com os alimentos no mercado internacional, com impacto na inflação deste começo de ano.

A conjuntura apresenta, ainda, os problemas relativos ao câmbio e à relação comercial com outros países, sobretudo com a China. É necessária uma política industrial no Brasil que agregue valor aos nossos produtos e fortaleça a nossa economia. Não podemos, por exemplo, continuar vendendo apenas o minério de ferro. Temos que produzir o aço e outros materiais. E não dá para aceitar o discurso de alguns empresários de que, para competir em nível internacional, é preciso reduzir e flexibilizar os direitos dos trabalhadores.

Negociações permanentes

Nos primeiros dias do governo Dilma, defendemos a política de valorização do salário mínimo e cobramos também uma política de correção da tabela do Imposto de Renda. O governo atendeu a exigência da CUT e estabeleceu uma mesa de negociações permanentes com as centrais. Queremos discutir mais que uma simples pauta de reivindicações. Exigir atendimento às nossas reivindicações é o nosso papel, vamos continuar fazendo isso. Mas queremos debater também projetos para o país. Queremos política industrial, reforma tributária, reforma política... O governo sinalizou positivamente ao concordar com reuniões permanentes, pelo menos uma vez por mês. Garantimos aí um espaço importante para a interlocução e de representação junto ao governo. Vai ser fácil? Não. É preciso demonstrar sempre a força da mobilização dos trabalhadores.

Reforma política

Consideramos extremamente importante esse assunto. Ou nós fazemos uma reforma de fato, com financiamento público de campanha, voto em lista e fortalecimento dos partidos, ou, a continuar as coisas como estão, ou ainda aprovando proposta defendidas pela direita, como essa do distritão, vamos diminuir cada vez mais as chances de termos trabalhadores ou sindicalistas sendo eleitos, porque o que está definindo as eleições são os financiamentos das mesmas. Ou a gente entra nesse debate, ou estaremos fadados a

daqui a alguns anos termos, entre 513 deputados, uns 400 eleitos só pelo poder econômico.

Imposto Sindical

Precisamos acabar com o Imposto Sindical e introduzir a contribuição da negociação coletiva aprovada em assembleias, por sócios ou não sócios. O trabalhador tem o direito de decidir a qual sindicato quer se filiar e o valor que vai dispor para cobrir as despesas da campanha salarial da entidade que realmente trabalhou e esteve presente na luta diária. Precisamos de entidades cada vez mais representativas, mais preparadas para enfrentar os desafios da negociação coletiva. No reconhecimento das centrais sindicais, os presidentes de todas as centrais assinaram um acordo que previa que o repasse de recursos do Ministério do Trabalho, correspondente a 10% do imposto sindical, seria feito só até a mudança da legislação, que acabaria com esse imposto e instituiria a contribuição da negociação coletiva. Nas discussões sobre o salário mínimo, a presidenta Dilma cobrou o cumprimento desse acordo. Agora somos nós que cobramos do governo e das outras centrais sindicais que o acordo que envolve o fim do imposto sindical também seja cumprido.

Imposto de Renda e reforma tributária

Para este ano, a correção da tabela do Imposto de Renda já está estabelecida em 4,5%. Defendemos uma política de correção dessa tabela nos próximos anos, como foi feito para o salário mínimo. Além disso, queremos tratar de reforma tributária. O sistema tributário brasileiro é absolutamente injusto e regressivo, quem ganha mais paga menos. Mas seria um erro concordarmos com essa história de que é preciso reduzir os impostos no país. Primeiro, porque o empresário, quando fala de carga tributária, ele embute aí previdência, FGTS, descanso semanal remunerado, horas extras, férias, 13º. Ora, isso não é imposto, são direitos dos trabalhadores. A choradeira dos ricos na mídia escamoteia essa característica regressiva do nosso sistema tributário. Cobra-se muito no consumo e pouco das altas rendas e patrimônios. A estrutura tributária do Brasil deve ser revista.



Fim do fator previdenciário e sustentabilidade da Previdência

Defendemos a extinção do fator previdenciário com modificações importantes no sistema, para que seja sustentável e único (público e privado), com teto atrativo entre 10 e 20 salários mínimos. Acima disso, viriam as previdências complementares públicas e privadas. Em relação ao fator previdenciário, a CUT ajudou a construir, há dois anos, junto com parlamentares e o Ministério da Previdência, a proposta que ficou conhecida como fator 85/95, pela qual a soma da idade com o tempo de contribuição – 85 para mulheres e 95 para homens – eliminaria a aplicação do fator. Seria garantida também a média longa para o cálculo dos benefícios, e não a proposta que foi feita, de média pelos últimos 36 meses, porque isso só facilita quem tem condição de controlar seu próprio salário nos períodos de três anos antes de se aposentar. Parece consolidada a ideia de que não dá para ameaçar a sustentabilidade da Previdência pondo fim ao fator previdenciário sem colocar nada no lugar. Por isso, defendemos o fim do fator para quem atingir a soma 85/95 e mudanças na legislação, que incentivem a pessoa a se aposentar depois de cumprida essa junção de idade com tempo de contribuição, mas que garantam a quem começa a trabalhar mais cedo a aposentadoria também mais cedo.

Jornada de 40 horas semanais

A redução da jornada de 44 para 40 horas semanais é prioridade em nossa agenda. A última redução de jornada foi na Constituição de 88. Lutamos para reduzir de 48 para 40 horas semanais e conseguimos reduzir para 44. De lá pra cá, os ganhos de produtividades de vários setores econômicos foram significativamente maiores que os ganhos dos trabalhadores. A participação dos trabalhadores na renda nacional continua a mesma, ou variou muito pouco. O que aumentou mesmo foi a rotatividade da mão de obra. Daí a necessidade da Convenção 158 da OIT, para acabar com essa alta rotatividade. Reduzir a jornada sem reduzir os salários é uma forma prática de garantir que esses ganhos sejam distribuídos e que o trabalhador tenha mais tempo com a família, para lazer e para qualificação profissional. Vamos mobilizar os trabalhadores para que o Congresso se posicione sobre esta questão.◀



Federação **amplia** rede de convênios

Parcerias facilitam a aquisição de produtos e serviços de alta qualidade a preços especiais, com descontos exclusivos

Comprar um computador ou um carro zero km com descontos exclusivos entre 7% a 18%. Fazer um curso de pós-graduação lato sensu à distância, autorizado pelo Ministério da Educação. Ou conhecer e se hospedar num dos melhores resorts de campo do Brasil. Esses são alguns dos benefícios que a Federação oferece, por meio de convênios, aos empregados da Caixa que sejam associados às Apcefs ou contribuintes do Fenaé Doações, funcionários da Fenaé e do Grupo PAR, bem como seus dependentes.

Pensando em proporcionar bem-estar aos beneficiários, a Fenaé está ampliando sua rede de convênios. No setor de informática, a parceria permite a cada beneficiário comprar até 3 computadores a cada 4 meses, no limite de 5 unidades por ano, com 10% de desconto sobre o valor de oferta. Na área da educação, as novidades são

os cursos de MBA e de pós-graduação que contemplam 19 áreas de conhecimento, entre elas as de Administração Pública, Mercado de Capitais, Comunicação Social, Direito, Saúde, Segurança, Licitação e Tecnologia da Informação. Os cursos são certificados por institutos e universidades especializadas EAD.

A Fenaé mantém convênios nas áreas de arte e cultura, educação, lazer e turismo, transporte e logística. Para quem gosta de passeio no campo, a boa dica é conhecer o resort e o parque aquático que ficam no município de Rio Quente, em Goiás, por onde passa um ribeirão de águas quentes, dentro do Bioma Cerrado, numa região cercada por natureza, fauna e flora exuberantes. Para hospedagem, o desconto é de 10%, e para ingressos do parque, 25%. Há descontos especiais para excursões aéreas e rodoviárias, e pacotes em promoção até 30% mais baratos.

Para adquirir os produtos ou serviços a preços e condições especiais, o beneficiário deve solicitar carta à Fenaé, declarando sua associação ou condição de contribuinte, empregado da Fenaé ou do Grupo PAR, através do e-mail convenios@fenaé.org.br, informando seu nome completo e matrícula.

Para obter mais informações de cada convênio e as vantagens oferecidas, visite o site da Fenaé: [<](http://www.fenaé.org.br)



Ascensão na carreira tem relação direta com a luta por mais contratação de pessoal

Por pressão do movimento, Caixa aumenta número de empregados com promoção na carreira

Critério de linha de corte é visto como a melhor metodologia de avaliação para os trabalhadores

Na folha de pagamento de março de 2011, retroativamente a janeiro do mesmo ano, mais de 94% dos empregados da Caixa Econômica Federal foram contemplados pelas diferenças de salário por promoção por mérito no âmbito do Plano de Cargos e Salários (PCS), os chamados deltas. A conquista é resultado da forte mobilização dos bancários por ocasião da campanha salarial 2010, que arrancou da empresa a garantia de aplicação de um delta para todos relativo ao ano de 2009 e que foi pago em dezembro do ano passado, retroativo a janeiro de 2010. O acordo prevê ainda processo de avaliação de desempenho em 2011.



O aumento do número de trabalhadores promovidos tem relação direta com a mudança na metodologia de avaliação, conquistada por pressão e proposta das entidades representativas dos empregados. Pelo acerto feito entre a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e os representantes da Caixa, a ascensão de nível passa a ser assegurada a todos os empregados que obtiverem nota mínima de 8,2 na avaliação de desempenho, com base em uma linha de corte 15% inferior à média alcançada pelos bancários na avaliação de 2008. O acordo prevê ainda uma classificação nacional, ficando os trabalhadores mais bem colocados com a possibilidade de obter um segundo delta, até o limite de 1% do orçamento disponível no banco para as promoções. Nas unidades em que nenhum bancário alcançar a nota mínima, haverá a ascensão do empregado com melhor desempenho.

Essa nova metodologia conclui mais uma etapa do processo de promoção por mérito, sendo a avaliação referente ao ano de 2010, com efeito retroativo a 1º de janeiro de 2011. Isso se caracteriza como um importante avanço, tendo em vista que a metodologia da promoção por mérito relativa a 2008, com nota média de 9,36, aplicava percentuais fixos e diferenciados



Assinatura do acordo aditivo para a unificação das tabelas do Plano de Cargos e Salários (PCS) da carreira administrativa



Critério de linha de corte foi negociado entre os representantes da Contraf/CUT e da Caixa



em cada unidade: 30% dos empregados recebiam dois deltas cada um, 50% garantia um delta e 20% não subiam de nível. Em 2009, o critério adotado foi de um nível para todos os empregados. O modelo fixado em 2008, por exemplo, foi criticado desde o princípio pelo movimento sindical bancário, sendo alterado no ano passado para um método de linha de corte, que assegura aos bancários com avaliação igual ou superior a uma nota pré-determinada pelo menos um delta. Em 2010, esse novo método possibilitou dois deltas para 9,5% dos trabalhadores aptos às promoções, enquanto 85,1% receberam um delta e apenas 5,4% não foram contemplados.

Um delta também foi concedido aos empregados da Caixa em dezembro de 2010, retroativo a janeiro desse mesmo ano. O procedimento foi adotado para compensar a não realização, por parte da empresa, do processo de avaliação por mérito de 2009.



Maior promoção na carreira

Antonio Luiz Firmino, membro da comissão paritária que estabeleceu os critérios para as promoções por mérito e integrante da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), esclarece que “o novo modelo é fruto de propostas debatidas pelo 26º Conecef e por plenárias sindicais, onde os empregados definiram o critério de linha de corte como a melhor metodologia de avaliação”. Ele argumenta que o estabelecimento de uma linha de corte tem a vantagem de acabar com a comparação entre bancários dentro de uma mesma unidade, aumentando ainda a possibilidade de promoção na carreira.

Opinião semelhante tem o coordenador da CEE/Caixa e diretor de Administração e Finanças da Fenaef, Jair Pedro Ferreira, para quem “o critério da linha de corte é mais democrático, pois dá igualdade de condições para todos e garante que a ampla maioria dos bancários tenha a possibilidade de receber ao menos um delta”. Ele defende que, em 2011, as regras sejam discutidas e definidas antes do término do exercício, diferentemente dos anos anteriores, para que os trabalhadores tomem conhecimento prévio dos itens para os quais estão sendo avaliados. E acrescenta: “Vamos nos preparar para uma mobilização ainda mais forte, pois só assim avançaremos mais.”

Nova regra de avaliação é resultado de debates em fóruns dos empregados da Caixa

Democracia nas empresas públicas

Conforme portaria assinada pela ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão, Mirian Belchior, em 11 de março, os conselhos de administração das empresas públicas com mais de 200 trabalhadores passarão a contar, a partir de agora, com a participação de representantes dos empregados. No sistema financeiro, a Caixa Econômica Federal é uma das estatais abrangidas pela medida.

Por conta dessa regulamentação, a Caixa já está providenciando alterações estatutárias para se adequar à lei nº 12.353, sancionada em 28 de dezembro de 2010 pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O espaço assegurado para a participação de representantes dos empregados nos conselhos de administração de empresas como a Caixa é, inclusive, uma reivindicação antiga do movimento sindical brasileiro, em particular do movimento bancário.◀



Nova diretoria da Caixa precisa avançar nas **negociações** com empregados

A substituição de dirigentes da Caixa, anunciada pelo governo em 24 de março, resultou em ampla mudança nos postos de comando da empresa. Além da nomeação do vice-presidente de Governo, Jorge Hereda, para a presidência, cargo até então ocupado por Maria Fernanda Coelho, cinco vices-presidentes foram substituídos e três foram remanejados. Apenas dois permaneceram nas mesmas pastas

Para a Fenae, em momento como esse, cabe às entidades sindicais e associativas, antes de tudo, dar visibilidade e ênfase às reivindicações dos empregados. “É até natural ocorrer troca de dirigentes de empresa pública quando se instala um novo governo, mas há compromissos a serem honrados e também negociações em torno de inúmeras questões, que precisam avançar, e muito”, ressalta o presidente da Federação, Pedro Eugenio Leite.

No decorrer dos últimos oito anos, a Caixa conseguiu resgatar e fortalecer o seu papel de banco social. Foi o grande instrumento de gestão de políticas públicas e adquiriu importância institucional sem precedente. Mas, na avaliação da Fenae, internamente os

problemas não foram tratados adequadamente e se acumulam, haja vista a atabalhoada reestruturação, que começou há um ano e ainda hoje há empregados completamente perdidos, sem sequer saber nominar a área a que pertencem.

A vice-presidenta da Fenae, Fabiana Matheus, lembra que, “na maioria das agências, supervisores de atendimento estão prestes a surtar”. O Plano Estratégico para o Atendimento (PEATE), segundo ela, “virou piada”.

Em algumas unidades, o cenário é de abandono. É ar condicionado que não funciona, ambientes insalubres e muito trabalho para pouca gente. As novas contratações são insuficientes para suprir a carência de pessoal, enquanto as demandas advindas de programas governamentais só fazem crescer.

Perduram também discriminações inaceitáveis, como no caso das sofridas pelos participantes do REG/Replan não-saldado da Funcef. Soluções para os problemas relativos ao CTVA e para o tíquete-alimentação dos aposentados são indefinidamente proteladas.

Assim que foi anunciada a recente mudança na diretoria da Caixa, a Fenae fez circular, por meio eletrônico, editorial no qual ressalta a importância da mesa de negociações permanentes e cobra avanços no trato das reivindicações dos trabalhadores, sobretudo no tocante a condições de trabalho, salários e prevenção e assistência à saúde.◀

Novos desafios pela frente.

Chapa do Movimento vence eleições na FenaE para o triênio 2011-2014

Posse dos diretores da Federação foi marcada para o dia 3 de maio, em reunião do Conselho Deliberativo Nacional

“Seguir em frente para tornar-se mais forte e representativa a cada dia, trabalhando pelos empregados do maior banco público da América Latina”. Esse é o princípio que, de acordo com Pedro Eugenio Leite, eleito para novo mandato, norteará os destinos da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (FenaE) nos próximos três anos, e “foi decisivo para o sucesso do processo eleitoral que escolheu a nova Diretoria Executiva e o novo Conselho Fiscal da entidade – gestão 2011-2014, realizado em 22 de março”.

Sem dúvida, segundo Pedro Eugenio, as eleições na FenaE são resultado de um processo de cidadania e participação, que envolveu um contingente de 47.806 bancários e bancárias da Caixa de todo o país, dos quais 36.917 empregados em atividade e 10.889 aposentados. Duas chapas disputaram o pleito. A vencedora foi a Chapa 1 – a Chapa do Movimento, que obteve 16.619 votos, o equivalente a 67,56% do total de votos válidos. Foram 25.641 votantes no Brasil inteiro, ultrapassando em muito o quorum mínimo de 12.233 eleitores.



Pedro Eugenio considera que os números saídos das urnas expressam “o caráter amplamente democrático do pleito, a começar pela divulgação com antecedência de 75 dias, o que possibilitou às chapas tempo suficiente para se inscrever e fazer suas campanhas”. Segundo ele, o conteúdo democrático também se manifestou no fato de que eleição foi realizada na mais completa normalidade, “pois não houve impugnação e nem pedido de recontagem em nenhum estado”. E acrescenta: “A participação dos associados das Apcefs foi boa. Para aumentar a dos aposentados, vamos precisar ter outra dinâmica de votação”.

Para Pedro Eugenio, o resultado final das urnas expressou o desejo dos empregados da Caixa de que a FenaE continue a atuar como ponto de referência e apoio às lutas em defesa da empresa



Processo eleitoral foi marcado por atos de cidadania e participação



como banco público e social, servindo ainda como canal de interação entre a categoria bancária e o movimento geral dos trabalhadores. Ele lembra que a Fenae, aliás, é uma das poucas federações do país que realiza eleições diretas para a escolha de seus dirigentes, com votos dos associados das Apcefs, acrescentando: “Esse resultado indica uma aprovação significativa dos associados em relação à atual gestão, o que aumenta a responsabilidade da Diretoria da Fenae. Vamos ter, nesse caso, que fazer uma gestão ainda melhor da que está sendo encerrada.” Ele observa que, nesse processo eleitoral, “atingir índices próximos de 70% só foi possível com efetivo engajamento de apoiadores como Apcefs, sindicatos, Contraf/CUT, Fenacef e Fenag”.

A posse da nova Diretoria Executiva e do novo Conselho Fiscal da Fenae está marcada para o dia 3 de maio, às 20 horas, em Brasília. Acontece na sede da Apcef/DF e coroará toda uma trajetória de 40 anos de união, lutas e conquistas, a ser completada em 29 de maio deste ano. Os novos dirigentes serão empossados pelo Conselho Deliberativo Nacional (CDN). Nessa ocasião, a Fenae renovará seu compromisso de manter-se sempre ao lado dos empregados e aposentados da Caixa, estando presente ainda no cotidiano da sociedade civil brasileira.

Votantes						Percentuais		
UF	Chapa 1	Chapa 2	Válidos	Brancos	Nulos	Total	C1%	C2%
AC	112	3	115	2	0	117	97,39	2,61
AL	354	23	377	1	7	385	93,90	6,10
AM	180	44	224	0	1	225	80,36	19,64
AP	61	5	66	1	0	67	92,42	7,58
BA	624	133	757	13	27	797	82,43	17,57
CE	529	166	695	21	40	756	76,12	23,88
DF	498	182	680	4	8	692	73,24	26,76
ES	372	582	954	6	17	977	38,99	61,01
GO	745	181	926	25	32	983	80,45	19,55
MA	172	235	407	5	10	422	42,26	57,74
MG	2.189	738	2.927	81	111	3.119	74,79	25,21
MS	194	57	251	3	5	259	77,29	22,71
MT	142	44	186	4	2	192	76,34	23,66
PA	188	159	347	1	2	350	54,18	45,82
PB	395	56	451	4	18	473	87,58	12,42
PE	595	141	736	20	24	780	80,84	19,16
PI	275	225	500	5	6	511	55,00	45,00
PR	1.456	309	1.765	27	25	1.817	82,49	17,51
RJ	400	204	604	9	20	633	66,23	33,77
RN	231	281	512	3	7	522	45,12	54,88
RO	114	27	141	2	1	144	80,85	19,15
RR	56	6	62	0	0	62	90,32	9,68
RS	1.612	457	2.069	29	26	2.124	77,91	22,09
SC	875	264	1.139	18	10	1.167	76,82	23,18
SE	149	53	202	2	18	222	73,76	26,24
SP	4.003	3.370	7.373	125	209	7.707	54,29	45,71
TO	98	34	132	1	5	138	74,24	25,76
BR	16.619	7.979	24.598	412	631	25.641	67,56	32,44



Política de fortalecimento das Apcefs

Com uma história construída ao longo de 40 anos, priorizando atividades relacionadas à integração social, política, esportiva e cultural dos empregados da Caixa, sempre em interação com as Apcefs, a Fenae terá muitos desafios no período de 2011 a 2014. Pedro Eugenio observa que há prioridades no campo da reivindicação, “coisas pelas quais a Fenae tem um compromisso de luta, apesar de não ter a gestão, como isonomia, tíquete na aposentadoria, fim da discriminação a quem permaneceu no REG/Replan não-saldado, incorporação do REB pelo Novo Plano, alteração do Estatuto para que os cargos da Diretoria Executiva e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Funcef sejam exercidos exclusivamente por empregados da Caixa, mudança na legislação com vistas ao fim do voto de Minerva, combate ao assédio moral, mais contratação de pessoal para

suprir a lotação das unidades e manutenção de reajuste salarial acima da inflação”.

No que diz respeito à gestão, o presidente da Fenae reeleito considera imprescindíveis ampliar os investimentos nas Apcefs, melhorar ainda mais os resultados das empresas do Grupo PAR e prosseguir realizando grandes eventos esportivos e culturais para os sócios das entidades associativas afiliadas.

Entre 2008 e 2010, a política de fortalecimento das Apcefs resultou no repasse de R\$ 6,7 milhões. Com esse dinheiro, as entidades do movimento associativo construíram ginásios, piscinas e reformaram sedes sociais. Em Roraima, por exemplo, os recursos repassados tornaram possível a construção da sede da Apcef. Há casos de associações que puderam equacionar dívidas de anos. O objetivo da diretoria eleita é aprofundar ainda mais esse processo, investindo na melhora da qualidade de vida, de lazer e recreação dos empregados e aposentados associados às 27 Apcefs do país.

Luta por mais conquistas

Pedro Eugenio frisa que também serão priorizadas atividades nas áreas de responsabilidade social e ambiental. No movimento social, segundo ele, um dos alicerces da atuação da Fenae é o Conselho Nacional das Cidades (ConCidades), o qual representa o segmento dos trabalhadores e todos os bancários do país. Lembra ainda que a presença da entidade na coordenação do Fórum Nacional de Reforma Urbana (FNRU) reafirma a defesa da Caixa como o maior agente de financiamento da casa própria e de investimento em saneamento básico.

Ele admite que outro desafio para o próximo período é continuar dando suporte e apoio à Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT) e à Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), para que sejam buscadas soluções rápidas e efetivas a questões ainda pendentes na mesa de negociações permanentes.

Diz ainda Pedro Eugenio: **“A valorização, o reconhecimento e o respeito pelos aposentados da**

Luta por mais direitos continua com apoio à Contraf/CUT e à CEE/Caixa



Fenae mantém participação efetiva no Conecef

Caixa continuarão a ser uma das principais pautas da gestão que assumirá o comando da Fenae a partir do início de maio deste ano. Um dos alicerces desse compromisso são as ações realizadas em parceria com entidades como Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas da Caixa (Fenacef), Contraf/CUT e sindicatos dos bancários, além dos diretores e conselheiros eleitos na Funcef.”

Entre um desafio e outro, a Fenae já traz em sua bagagem uma experiência inédita na organização dos trabalhadores, sobretudo por combinar a função de uma entidade de luta com a de uma empresa comercial. Fica daí uma certeza: a força de suas ações e o êxito de suas atividades fazem aprimorar cada vez mais a capacidade de mobilização dos empregados da Caixa.◀





Shows, oficinas





as, Cidadania

Trinta cidades vão receber o **Eu Faço Cultura 2011**

O Eu Faço Cultura está de volta. A edição 2011 do projeto teve início em 30 de março com a realização da semana cultural em Governador Valadares (MG). O EFC, que este ano tem como slogan “Eu acredito, eu apoio, eu transformo”, vai contemplar 30 municípios, englobando capitais e cidades do interior.

O projeto foi realizado pela primeira vez em 2007. Em quatro anos, conseguiu atingir mais de 290 mil pessoas entre participantes das oficinas e espectadores dos shows. As atividades do EFC 2011 seguirão quase a mesma fórmula que tem garantido seu sucesso: semanas culturais com a realização de oficina de música de percussão e o show de encerramento com a participação de um artista de renome nacional.

A diferença, este ano, é que as oficinas serão realizadas em sedes de ONGs ou instituições de

caridade, garantindo assim um maior envolvimento das comunidades onde acontece o evento. O objetivo é atender crianças e jovens carentes, idosos, pessoas com necessidades especiais, entre outros segmentos.

Em Ribeirão Preto (SP), segunda cidade a receber a caravana do EFC, a oficina aconteceu no Centro de Atividades Educacionais Especializadas de Ribeirão Preto (CAAERP), que atende cerca de 180 pessoas com necessidades especiais, como deficiências mental, física e múltiplas, além de distúr-

bios de aprendizagem. “É maravilhoso saber que pessoas se dispõem a conhecer nossas crianças mais que especiais. Parabéns pelo projeto”, ressaltou Sumaira Galatti, mãe de uma aluna.

Em Divinópolis (MG), onde a semana cultural aconteceu logo após a de Ribeirão Preto, a oficina foi realizada no Centro de Assistência Integral à Criança.

Desde 2007, o projeto já
levou cultura, aprendizado
e diversão a mais de
290 mil pessoas



Em 4 anos, mais de 290 mil pessoas participaram das oficinas e shows

Responsabilidade social

Neste quinto ano, o projeto dará continuidade também às ações de responsabilidade social e ambiental. O EFC vai receber alimentos não perecíveis nas entradas dos shows, que serão doados a instituições beneficentes. Para compensação da emissão de GEE (gases de efeito estufa) produzido nos eventos, serão reflorestadas áreas degradadas. Em 2010, a região do Alto Vale do Itajaí (SC) recebeu 4.200 novas árvores, que serão monitoradas ao longo de 2011 e 2012.

A programação do projeto, durante este ano, prevê atrações nos shows de encerramento, como Seu Jorge, Paralamas do Sucesso, Monobloco, Biquíni Cavado e Roupas Novas. A programação do EFC poderá ser acompanhada pelo site www.eufacocultura.com.br.

MCPC

O recorde é todo nosso: o maior projeto financiado pelo mecanismo da Lei Rouanet (8313/1991) a partir de pessoas físicas é do Movimento Cultural do Pessoal da Caixa (MCPC). Faça parte desse movimento e sinta o orgulho de promover a cultura no Brasil. Neste ano, a captação de recursos vai começar na primeira quinzena de maio. Acompanhe as novidades pelo portal mcpc.mundocaixa.com.br. O MCPC vem batendo recordes desde 2006. Só no ano passado, mais de 13.800 pessoas fizeram doações em favor do projeto, o que resultou na arrecadação de mais de R\$ 2,5 milhões, que estão sendo investidos na execução do projeto em 2011. Quanto maior a arrecadação, mais cidades serão contempladas com as atrações do projeto Eu Faço Cultura.

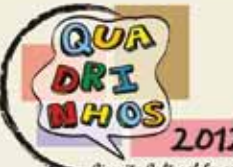
Circuito Cultural

O concurso de redação, que teve por tema “Bullying”, abriu a programação do Circuito Cultural Fenaé 2011. Outros sete concursos serão promovidos a fim de incentivar e divulgar os talentos dos associados das Apcefs, contribuintes do Fenaé Doações e seus filhos, nas mais variadas manifestações culturais.

Estão programados os concursos óleo e acrílico, crônica, desenho infantil, animação, foto, ilustração e

desenho infantil. Os temas abrangem questões como violência e paz, democracia e comemorações como os festejos juninos (confira quadro abaixo). Os 40 anos da Fenaé serão abordados na categoria crônica.

O Circuito Cultural Fenaé está na sétima edição. Os autores dos trabalhos, que ficam nos três primeiros lugares, após avaliação de júri especializado, ganham prêmios do Mundo Caixa. Em algumas categorias, é realizado júri popular e o mais votado também leva premiação.◀

Agenda do Circuito Cultural 2011 e 2012			
 REDAÇÃO 2011 Circuito Cultural Fenaé Tema: Bullying Inscrição: de 04/02 a 01/04	 Óleo e Acrílico 2011 Circuito Cultural Fenaé Tema: Violência e Paz Inscrição: de 15/04 a 15/06		
 Crônicas 2011 Circuito Cultural Fenaé Tema: Sua história com a Fenaé (Fenaé 40 anos) Inscrição: de 31/05 a 29/07	 Desenho Infantil 2011 Circuito Cultural Fenaé Tema: Festas juninas pelo Brasil Inscrição: de 03/06 a 09/08	 Animação 2011 Circuito Cultural Fenaé Tema: Livre Inscrição: de 19/08 a 18/10	 FOTOFENAE 2011 Circuito Cultural Fenaé Tema: Cotidiano Inscrição: de 07/10 a 06/12
 Ilustração 2011 Circuito Cultural Fenaé Tema: Reviravolta Inscrição: de 09/12 a 10/02	 Texto 2012 Circuito Cultural Fenaé Tema: Semana da Arte Moderna de 1922 Inscrição: de 20/01 a 19/03	 Aquarela 2012 Circuito Cultural Fenaé Tema: Os quatro elementos Inscrição: de 02/03 a 02/05	 Contos 2012 Circuito Cultural Fenaé Tema: Ilusão Inscrição: de 14/05 a 13/07
 QUADRINHOS 2012 Circuito Cultural Fenaé Tema: Pátria, Amada, Brasil Inscrição: de 09/07 a 10/09	 Vídeo 2012 Circuito Cultural Fenaé Tema: Livre Inscrição: de 06/08 a 08/10	 Poesia 2012 Circuito Cultural Fenaé Tema: Contemplação Inscrição: de 13/09 a 16/11	 HUMOR 2012 Circuito Cultural Fenaé Tema: Democracia Inscrição: de 26/11 a 25/01

Elo da Corrente



Quantas vezes você foi pagar sua compra com dinheiro na mão e o(a) caixa lhe disse: “Não temos troco. Por que você não paga no cartão em 10 vezes sem juro”?! Você contra-argumenta que prefere pagar à vista com o desconto correspondente ao juro de dez meses. Não adianta: o(a) caixa responde que não pode diferenciar preço pago com cartão de crédito e, além do mais, não pode descontar o que não vai cobrar: juro! “Juro pela minha mãe”... A gente até aceita ser considerado um animal, mas irracional, não! Cedemos o cartão de crédito. Mas saímos da loja com a sensação de que ou nosso raciocínio está errado ou alguém está “pagando este almoço de graça”...

Esse procedimento comercial não estaria, praticamente, obrigando os consumidores a sustentar toda a estrutura de adiantamento de recebíveis e crédito rotativo? E se, com a cobrança de preços diferenciados, o consumidor perceber que arca com o repasse de todo o custo do cartão, ele não tenderá a reduzir o uso do cartão? Um “efeito rede” não seria retroalimentado, reduzindo o número de estabelecimentos comerciais credenciados e o número de portadores de cartões afiliados ao sistema?

Em princípio, a autorização para permitir a diferenciação de preços seria positiva, por aumentar a competição entre os meios de pagamento (dinheiro à vista, cheque e cartões) e por evitar subsídios cruzados entre portadores e não portadores de cartão. Esses subsídios cruzados ocorrem caso seja feito o repasse de todos os custos dos estabelecimentos com a venda a prazo (taxa de desconto, custo de oportunidade e/ou custo com adiantamento de recebíveis) para os preços finais inclusive à vista. Estes seriam então justos para os portadores de cartão de crédito, mas injustos para os consumidores sem acesso aos cartões. No entanto, na sociedade brasileira, o próprio Código de Defesa do Consumidor proíbi a diferenciação de preços em “com cartão” e “sem cartão”!

Em sociedade que os consumidores “sem cartões” possuem baixo poder de pressão social, mesmo com a extinção da regra de restrição à diferenciação de preços, provavelmente, esta não será efetivada. Nesse caso, a justiça social só será feita com o acesso universal aos cartões, isto é, por parte de todos os consumidores. Este será o grande desafio do cartão Elo lançado por três grandes bancos de varejo: bancarizar toda a população brasileira com cartão de pagamento sem custo de royalties dos cartões internacionais.

Os cartões são estratégicos para o sistema bancário, pois quanto mais comum for o uso por parte dos seus correntistas, menores serão os saques em papel-moeda e maior será o multiplicador monetário. Se a cadeia comercial entre compradores e vendedores se constituir entre os próprios clientes, não haverá vazamento de recursos de seu sistema de fluxos eletrônicos e o multiplicador torna-se endógeno. O barateamento do atendimento aos clientes através de cartões eletrônicos, devido à automação bancária, possibilita, financeiramente, ampliar o acesso de clientes pobres. Tanto a concentração, que eleva a economia de escala, quanto a automação bancária, que corta custos e multiplica depósitos, contribuem para resultar em lucros surpreendentemente maiores a cada fechamento de balanço. <



Arquivo pessoal

Fernando Nogueira é professor associado do IE-Unicamp, 56. Foi vice-presidente da Caixa Econômica Federal de 2003 a 2007.
fernandonogueiracosta.wordpress.com
fercos@uol.com.br



Arena Apcef

Com apoio da Fenaef,
Associação da Paraíba
constrói ginásio moderno

Os associados e a diretoria da Apcef/PB concretizaram um antigo sonho com a construção do ginásio poliesportivo na sede social da entidade, que fica em João Pessoa. A Arena Apcef tem estrutura moderna e foi projetada com dimensões oficiais, o que a habilita a sediar competições esportivas. Comporta público de até mil pessoas sentadas.

“Estamos oferecendo a João Pessoa moderno equipamento esportivo”, destacou o presidente da entidade, Sérgio Meira. Embora os maiores beneficiados com o ginásio sejam os associados da

entidade, ele estuda a possibilidade de ampliar sua utilização, firmando parcerias com a prefeitura e o governo do estado para implantar projetos de incentivo ao esporte, especialmente para crianças e adolescentes carentes.

A Arena Apcef contou com apoio financeiro da Fenaef como parte da política de revitalização das associações do pessoal da Caixa. O projeto foi orçado em R\$ 800 mil e desse montante a Federação repassou R\$ 250 mil. O ginásio está em pleno funcionamento com a realização dos treinos das equipes da Apcef/PB, escolinhas de basquete, voleibol e futsal, além de sediar eventos esportivos e culturais.

A abertura oficial aconteceu no dia 19 de fevereiro com torneio amistoso entre as equipes das Apcefs do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Paraíba, e apresentações artísticas. O presidente da Fenaef, Pedro Eugênio Leite, e o diretor de Esportes, Marcos Saraiva, participaram do evento.◀

Grupo PAR e Caixa Seguros lançam **informativo eletrônico**

A partir deste mês de maio de 2011, os empregados da Caixa vão receber o informativo eletrônico Interligado, elaborado conjuntamente pelo Grupo PAR e o Grupo Caixa Seguros. Voltado para os empregados da Caixa, o informativo é um canal de comunicação eletrônica mensal com foco na informação de serviços, campanhas, produtos, lançamento e notícias de interesse dos empregados. O informativo será enviado por e-mail, além de estar disponível no Mundo Caixa

O novo canal de comunicação atende a uma solicitação da própria Caixa Econômica Federal e tem o objetivo de proporcionar direcionamento ao fluxo de informação das duas empresas com a instituição bancária. Antes, as informações comuns, produzidas pelos dois grupos empresariais para o empregado da Caixa, eram feitas de forma independente, por cada uma das empresas parceiras. A partir do Interligado, essas informações serão elaboradas em conjunto, mantendo o profissionalismo e a eficiência, porém com mais efetividade.

Os dois Grupos optaram por desenvolver esse projeto juntos para atender melhor ao empregado da Caixa, para estar mais presente no seu dia a dia e para ressaltar os benefícios exclusivos, desenvolvidos especialmente para o cliente.

Linha editorial

O Interligado se divide em três editorias: Destaque, Notas e Últimas. A primeira editoria será composta por três matérias, uma de interesse comum, do Grupo PAR e da Caixa Seguros, outras duas de cada um dos grupos empresariais. Os textos da Destaque serão acompanhados por fotos ilustrativas e poderão ser acessados na íntegra, clicando nas chamadas.

As editorias Notas e Últimas possuirão chamadas para informações pertinentes ao empregado da Caixa, podendo haver variação na quantidade de matérias. Em Notas será possível acessar mais informações por meio de links disponibilizados no texto. O informativo contará, ainda, com dois banners institucionais.

No começo do mês de abril, a Caixa Seguros e o Grupo PAR fizeram um evento de apresentação, que teve a presença de diretores e executivos dos dois grupos e da Caixa. Profissionais da área de comunicação e marketing envolvidos no projeto também estiveram presentes. <





Alegando a **twittosfera**

O site de relacionamentos Twitter tem cinco anos de existência e vem se consolidando como um importante canal para troca de idéias e notícias, com mais 175 milhões de usuários registrados pelo mundo. Com o sucesso da ferramenta, diversos aplicativos foram criados para tornar a experiência dos usuários ainda mais divertida. Cadastre-se no Twitter e aproveite as três dicas a seguir.



<http://eightbit.me>

Cansou da sua foto na conta do Twitter? Substitua por uma imagem de 8 bits – isto é, com aquela aparência de personagem dos antigos jogos de Attari. Para isso basta entrar no site Eightbit.me e, com poucos cliques, criar um avatar com a sua cara! Vale pela brincadeira.

<http://twibbon.com>

O Twibbon foi feito para o militante virtual! Com esse site você pode criar uma faixa da sua campanha para ser distribuída nas fotos de seus seguidores que quiserem aderir ao seu movimento.

<http://paper.li>

Você tuita sobre futebol, política, piadas e links diversos. Já pensou como seria se suas tuitadas aparecessem organizadas como em um jornal? Pois o site Paper.li transforma os links que você compartilha no Twitter e no Facebook em um jornal diário on line de fácil leitura.



Aproveite para nos seguir: **@sigaFenae**

Vai **reformatar** a casa?

www.roomle.com

Se você pretende reformar ou ampliar sua casa e está precisando de uma boa ferramenta para desenhar a planta da sua moradia, recomendamos o site Roomle. O site é gratuito e tem instruções em português. A navegação do sistema é intuitiva, voltada para leigos e amadores e os resultados são ótimos



Museu Virtual

Quer visitar os museus do Brasil sem sair de casa? Acesse o site www.eravirtual.org que está promovendo a ampla divulgação dos museus brasileiros e de seus acervos. Atualmente, estão contemplados museus de Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Em breve, museus de outros estados serão divulgados nesse espaço.

Reajustes reais de **benefícios** na Funcef chegam a 30%. Fundo para revisão requer defesa



Desde 1º de setembro de 2006, os reajustes reais (acima da inflação) acumulados nos benefícios saldados da Funcef chegam a 30%, uma marca significativa do processo de revisão inaugurado naquele momento

Na implantação do saldamento, ocorreram dois reajustes distintos, um de 4% e outro de 10,79%. Em janeiro de 2007, foram aplicados mais 3,54%. Houve reajustes ainda em 2008 (5,35%), em 2010 (1,08%) e agora em 2011 (2,33%).

Somando-se os reajustes reais aos índices correspondentes às reposições anuais da inflação, ocorri-

das a cada janeiro entre 2007 e 2011, o reajustamento total dos benefícios saldados da Funcef atingiu 65,89%, conforme quadro demonstrativo (ao lado).

Os reajustes reais ocorridos entre janeiro de 2007 e janeiro de 2011 decorrem do Fundo para Revisão dos Benefícios Saldados, uma das grandes conquistas das representações dos associados no âmbito do grupo de trabalho que funcionou de 2003 a 2006 e formulou as propostas de saldamento e de criação do Novo Plano na Funcef.

Essa vitória do movimento ficou consagrada no artigo 115 REG/Replan Saldado. Originalmente, o referido artigo assegurou a composição do Fundo com 50% do resultado excedente em relação à meta atuarial de cada exercício. Mas, em função da necessidade de acelerar o processo de recuperação dos benefícios, as representações dos associados, lideradas pela Fenae e a Fenacef, abriram nova temporada de mobilização e de pressão pelo aumento do percentual. Propuseram elevação de 50% para 90% do excedente da meta atuarial.

Após difícil queda de braço com a Caixa e órgãos governamentais, as negociações asseguraram que, por meio da introdução do parágrafo segundo no artigo 115 do regulamento, a composição do Fundo passaria a se dar, em caráter excepcional e transitório, com até 90% do resultado financeiro excedente em relação à meta. A nova regra passou a valer a partir de janeiro de 2009, devendo vigorar até que a recomposição atinja o índice de 49,15%, estabelecido pelo GT da Recuperação das Perdas como sendo a defasagem ocorrida entre setembro de 1995 e agosto de 2001. O GT foi instituído em 28 de fevereiro de 2007, com representantes da Fenacef e da Funcef, e apresentou proposta em 28 de maio do mesmo ano.

Regra a ser preservada

Em debate ocorrido na última reunião do Fórum de Dirigentes de Entidades com Representantes Eleitos da Funcef, sobre a distribuição de resultados em fundos de pensão, a avaliação foi que a regra instituída na Funcef distingue-se do que ocorre em outras instituições de Previdência Complementar, de forma positiva, sobretudo pela efetividade assegurada no artigo 115 do REG/Replan Saldado, tendo em conta também o patamar alcançado. **“Nenhum dos outros fundos de pensão tem, em regulamento, a garantia que temos de que o resultado sendo superior**

Período	Reajuste
Setembro/2006	4,00%
Setembro/2006	10,79%
F.R.B. - Janeiro/2007	3,54%
F.R.B. - Janeiro/2008	5,35%
F.R.B. - Janeiro/2010	1,08%
F.R.B. - Janeiro/2011	2,33%
SUBTOTAL GANHO REAL	30,00%
INPC (2007)	2,81%
INPC (2008)	5,16%
INPC (2009)	6,48%
INPC (2010)	4,11%
INPC (2011)	6,47%
SUBTOTAL GANHO INFLAÇÃO	27,61%
Total de Reajuste	65,89%



Fórum de Representantes Eleitos -
busca por recuperação de benefícios



à meta atuarial haverá distribuição e, tampouco, existe percentual mínimo”, ressalta **Fabiana Matheus**, conselheira eleita da Funcef.

Quando outro fundo de pensão anuncia distribuição de resultados mais substantiva que a da Funcef, não significa que tenha sido adotada regra melhor. A discrepância reside, invariavelmente, no

fato de os ativos daquela instituição serem muito maiores e, por conta disso, gerarem resultados mais robustos.

O Fórum conclui também que há necessidade de forte mobilização para frear ações contrárias à existência do Fundo para Revisão dos Benefícios Saldados, que têm sido identificadas no âmbito da Caixa e do governo. “Temos não só percebido movimentações como também nos deparado com atitudes de claro questionamento ao artigo 115 do regulamento do REG/Replan saldado, por isso decidimos no Fórum por levantar esse alerta e nos preparar para os enfrentamentos que se fizerem necessários”, frisou Fabiana Matheus. <

REG/Replan não-saldado: vantagens no novo método de custeio

A consequência positiva da mudança do método de custeio do REG/Replan não-saldado, de Custo Único Projetado (PUC) para Agregado, ficou claramente evidenciada por levantamento comparativo dos valores das contribuições que seriam exigidas por um e por outro, em janeiro de 2011.

Se o método de custeio não tivesse sido alterado, o participante com salário de contribuição de R\$ 5 mil, por exemplo, teria pelo PUC um desembolso 51,98% superior ao que teve pelo Agregado. Confira as vantagens na tabela (abaixo) produzida pela assessoria econômica da Fenae, a partir de dados oferecidos pela Funcef.

A mudança do método de custeio do REG/Replan não-saldado resultou de longa batalha das representações dos associados. A reivindicação foi introduzida já no GT do Novo Plano, cujas atividades tiveram início em 2003. A vitória do movimento foi alcançada só em 29 de dezembro de 2010, data da última reunião do Conselho Deliberativo no ano. Isso à custa de enfáticas cobranças dos conselheiros eleitos para que assunto fosse resolvido ainda em 2010.

Se a mudança não tivesse acontecido no exercício anterior, a consequência para os participantes do REG/Replan não-saldado seria a elevação das contribuições do patamar de 13,92% para o de 27%, a partir de janeiro deste ano. <

Tabela de Contribuição Funcef

MÊS/ANO: JAN/11 - TETO INSS: 3.689,66							
AGREGADO				PUC			% Variação
	Alíquota	Parcela a deduzir	Contribuição	Alíquota	Parcela a deduzir	Contribuição	PUC x AGREGADO
Até 1.844,83	3%	-	R\$ 55,34	3%	-	R\$ 55,34	0,00
De 1.844,83 a 3.689,66	5%	36,90	R\$ 147,58	5%	36,90	R\$ 147,58	0,00
A partir de 3.689,67	13,92%	366,02	R\$ 147,58	-	-	R\$ 147,58	0,00
4.000,00	13,92%	366,02	R\$ 190,78	27,01%	848,99	R\$ 231,41	21,30%
4.500,00	13,92%	366,02	R\$ 260,38	27,01%	848,99	R\$ 366,46	40,74%
5.000,00	13,92%	366,02	R\$ 329,98	27,01%	848,99	R\$ 501,51	51,98%

Contribuição = Salário de Contribuição x Alíquota(27,01%) - parcela a deduzir (R\$848,99) = R\$

Trilhas, piscinas naturais e uma montanha de orquídeas e bromélias

Pedra do



Alternativa às lindas praias do sudeste brasileiro, o local é um dos mais visitados no montanhoso solo capixaba. Local de descanso com rara beleza.

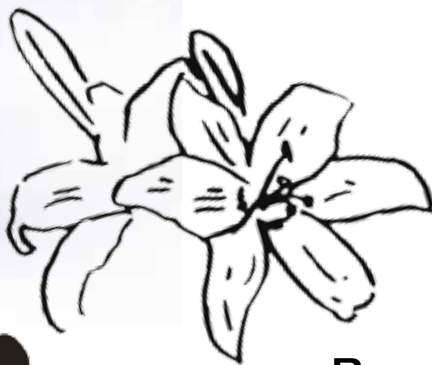
Um lugar de vasta vegetação, rica fauna e cercado de montanhas. Assim pode ser descrito o Parque Estadual da Pedra Azul, situado em Domingos Martins (ES), a 46 quilômetros da capital capixaba, Vitória. São 1.200 hectares, onde o que mais impressiona são as formações rochosas. Na área, se destaca a Pedra Azul unida à Pedra do Lagarto, marco natural que dá nome à Unidade de

Conservação, constituída por granito e gnaiss, com uma altura de 1.822 metros. Sua coloração vem da grande quantidade de líquens (algas e fungos) fixados à rocha..

Já a Pedra do Lagarto apresenta uma saliência em forma de animal que parece subir pela sua encosta. A Pedra das Flores, com 1.909 metros de altitude, enche os olhos pela variedade de orquídeas e bromélias encontradas nela.

O local possui três trilhas abertas à visitação: a do Lagarto, com 480 metros, de onde se contempla o Caparaó e o Parque Estadual Forno Grande; a das Piscinas, que leva a nove piscinas naturais escavadas pela ação das águas; e a da Pedra Azul, com 945 metros, onde o visitante tem contato direto com

lagarto



o paredão rochoso. Durante todo o percurso, os visitantes são acompanhados por guardas florestais e monitores.

A fauna do Parque é rica em espécies, como tamanduá de colete, macaco barbado, sauá, onça preta, jaguatirica, tucano, guaxo, pica-pau, entre outras.

Além do Parque, Domingos Martins reserva outras atrações a quem visita a região. Com clima agradável e belas paisagens, possui desde o conforto das montanhas até requintados pratos de origem alemã e italiana. A colonização europeia está presente também na cultura, no artesanato e arquitetura da região. A cidade oferece ótima infraestrutura de hotéis e pousadas. <

Parque Estadual da Pedra Azul

● Visitação

Em grupos e agendadas com antecedência de 24 horas.

● Funcionamento

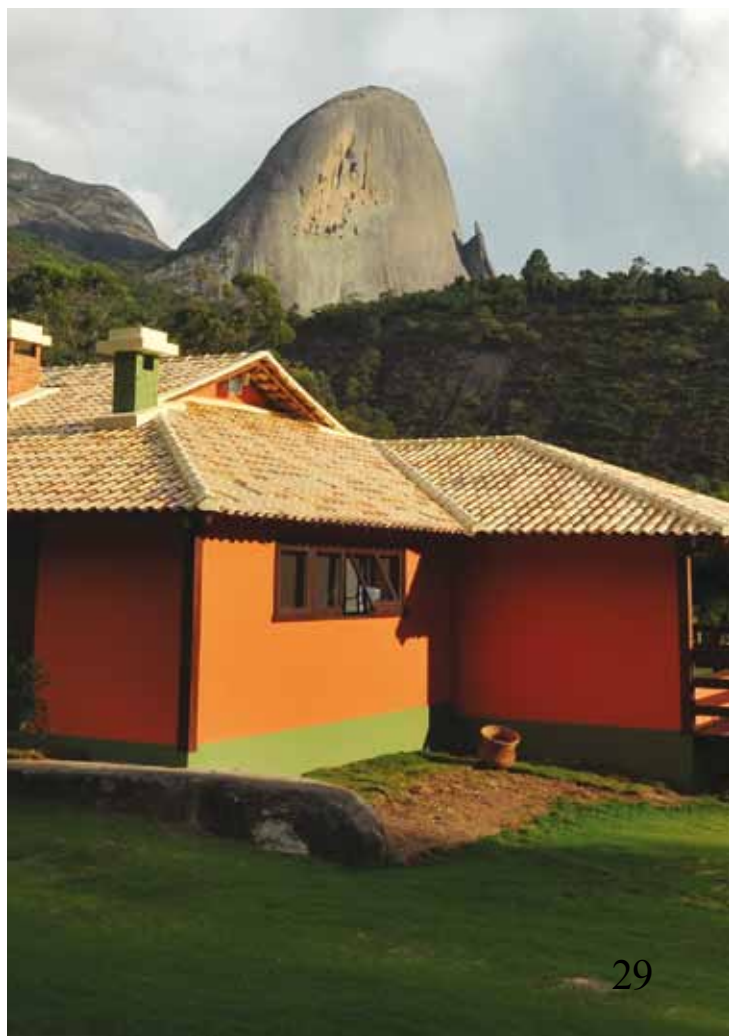
De quarta a domingo, das 8 às 17:30 horas. Os passeios serão realizados pela manhã, às 9 horas, e à tarde, às 13:30 horas.

● Duração

Cerca de três horas.

● Contato

(27) 3248-1156 - escritório do Parque



Maria Bonita

Primeira mulher a integrar o bando de Lampião, Maria Bonita rompeu com normas sociais da época e ousou escolher seu destino

Em 1926 Maria Gomes de Oliveira tinha 15 anos quando se casou pela primeira vez, com o sapateiro conhecido como José de Neném, com quem teve constantes brigas. Três anos depois, decidiu se separar do então marido e resolveu se casar com Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, considerado “Rei do Cangaço”.

O caráter revolucionário de Maria Bonita, como então a jovem ficou conhecida, ainda divide a opinião de muitos pesquisadores: alguns acreditam que ela não teve a intenção de se tornar uma liderança, e que apenas foi uma mulher que acompanhou o marido por paixão. Outros consideram que o simples fato de ela se juntar a um grupo de homens que viviam à margem da lei já era motivo suficiente para chocar a sociedade da época.

Heroína ou não, o fato é que a jovem Maria Bonita rompeu com os padrões e se tornou uma das personalidades femininas mais importantes do país. Ela foi a primeira mulher a entrar para o bando de Lampião, contrariando as recomendações de primeiro mestre de guerrilha móvel, o

cangaceiro Sinhô Pereira, neto do Barão do Pajeú e nome celebrado nas armas.

Depois da chegada de Maria Bonita, outros cangaceiros puderam levar suas companheiras para o bando. Ela e

as outras cangaceiras tomaram uma atitude de independência ao abandonarem suas vidas cotidianas, rompen-

do com normas sociais de então, e ousaram escolher seus destinos.

Lampião e Maria Bonita tiveram três filhos, Expedita Ferreira Nunes e os gêmeos Arlindo e Ananias Gomes de Oliveira.

A rainha do cangaço permaneceu no bando por oito anos, até que, junto com o marido e outros cangaceiros, foi assassinada numa emboscada da polícia armada oficial, na Grota de Angico, em Poço Redondo (SE), em 28 de julho de 1938.

Neste ano, Maria Bonita completaria 100 anos no dia 8 de março. Quando ela nasceu ainda não se comemorava o Dia Internacional da Mulher, mas a coincidência é mais uma oportunidade de fomentar o debate sobre a vida dessa mulher que se tornou um ícone da cultura popular nordestina e brasileira. A casa onde nasceu, na Fazenda Malhada da Caiçara, na divisa dos municípios de Glória e Jeremoabo, na Bahia, foi restaurada e está aberta para visitas de pessoas interessadas em conhecer mais pistas sobre esse capítulo ainda cheio de lacunas do cangaço. <





Corrida da Caixa Maranhão



Jogos Feneae - estímulo ao esporte

Eventos revelam talentos e promovem bem-estar e **intercâmbio regional**

No ano em que a Feneae chega aos 40 anos, o esporte não poderia ficar de fora das comemorações. Além da Corrida do Pessoal da Caixa e dos Jogos Regionais, que já fazem parte do seu calendário de atividades, a fim de estimular a prática de esportes entre os empregados da Caixa, a Federação patrocinou uma equipe para competir no 16º Revezamento Volta à Ilha, em Florianópolis (SC), realizado em 30 de abril.

Esta equipe foi formada por atletas que se destacaram nos últimos Jogos da Feneae apresentando índices competitivos. Além dessa representação, outra equipe foi inscrita com apoio da Federação na categoria Participação.

A equipe Feneae 40 anos reuniu os corredores Bernardete Minete Meireles (MG), Carlos Alberto de Alencar Guerra (MG), Divanir Inês Centenaro (DF), Edson Luiz Valentin (BA), Elza Vergopolen (SP); Ismael Pereira da Silva (PR), John Kennedy Santanna (DF), Josicely Santos do Rosário (BA), Nelso Francisco Matos (SC) e Waldirene Reis Catarino (PR).

Em maio, será a vez da 3ª Corrida do Pessoal da Caixa, que, a exemplo dos jogos nacionais, tem revelado talentos entre os desportistas da Caixa e agregado um número cada vez maior de participantes. Por conta do aniversário da Feneae, a competição ocorrerá na maioria dos estados no dia 29 de maio. Somente quatro estados não farão a corrida: Alagoas, Amapá, Ceará e Mato Grosso.◀



Jogos Regionais sul/sudeste

Regionais

Os Jogos Regionais serão realizados a partir de junho. Esses eventos são organizados pelas Apcefs, de dois em dois anos, intercaladamente com os Jogos da Feneae. As primeiras competições vão abranger as regiões Sul e Sudeste, entre os dias 22 e 26 de junho, em Venda Nova, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG).

A edição 2011 dos Jogos Regionais do Norte será realizada de 3 a 7 de setembro, em Boa Vista (RR). Em seguida acontecerão as edições do Centro-Oeste de 07 a 10 de setembro, em Goiânia, e do Nordeste, de 7 a 11 de setembro, em Maceió (AL).

Não se estuda a civilização sem topar com **árabes**



De repente as atenções se voltam para a região do mundo que, em muitas cabeças, era o reino das mil e uma noites. A mídia colonizada em inglês e escrita em português se apressa em carimbar os árabes como potenciais inimigos. Deixemos de lado a motivação do Império, de assegurar seu suprimento de petróleo (digo Império sem ironia, refiro-me à “capacidade de comandar”, de imperar). Falemos dos árabes.

Quando a revolta começou na passagem para 2011, alguém comentou: vai piorar, vão tomar o poder muçulmanos fundamentalistas, eles querem acabar com a “civilização ocidental”. Mas ora, será que imaginam quanto deve a civilização ocidental aos árabes?

Fiz bons amigos de origem árabe, e grandes humanistas: José Carlos Marão (Mahrún originalmente), Georges Bourdoukan, Narciso Kalili. Com eles aprendi que árabe é gente finíssima.

Eles não surgiram com o islamismo, judaísmo ou cristianismo. Historicamente são anteriores ao conceito de Deus e ao monoteísmo. Constituem uma diversidade de povos com unidade linguística. Descendem dos faraós, dos fenícios, assírios, sumérios, cananeus, babilônios, palestinos. Do ponto de vista religioso, descendem de Ismael, filho mais velho de Abraão, nascido em Ur, no atual Iraque.

Devemos aos árabes o primeiro alfabeto; o primeiro código; a primeira lei; as primeiras navegações. São antepassados deles Ramsés, Nabucodonosor, Hamurabi, Talião. O “velho continente” deve seu nome a Europa,

filha do rei Agenor da Fenícia que, na mitologia, foi raptada por Zeus e com ele gerou filhos. O “continente negro” deve seu nome a Ifríq, antigo nome da Tunísia ora rebelada.

Deve-se aos árabes o islamismo, a mais tolerante das religiões monoteístas, ao contrário do que nos querem fazer crer os interessados em demonizar povos que enfim se revoltam contra tiranos.

Quanto a nós, latino-americanos, saibamos que o primeiro não-índio a pisar em nosso solo foi um muçulmano que acompanhava Cristóvão Colombo. E no Brasil, a influência a gente sente em tudo, a começar pelas centenas de palavras usadas no dia a dia, pelas comidas. Um muçulmano lutou ao lado de Zumbi no Quilombo dos Palmares. Muçulmanos malês em 1835 promoveram grande revolta na Bahia contra a escravidão. Impossível viajar pela história e pela cultura universais sem topar com árabes.

A história não segue em linha reta. Coleia como o rio em seus meandros, por vezes até volta atrás, depois retoma o rumo. Há mil anos, o Afeganistão era um pomar paradisíaco e a futura América, terra de silvícolas. Agora, povos árabes que outrora mandavam na Europa ocidental se rebelam contra o despotismo em suas velhas pátrias. Não sou adivinho. Mas é certo que vão deixar, mais uma vez, indelével marca no curso da história da civilização. <



Amancio Chioldi

Mylton Severiano
é jornalista e escritor.



Preservação de área marinha em Santa Catarina

Carbono zero e coleta seletiva respeito ao meio ambiente

Preservação de matas, replantio de árvores e coleta seletiva de resíduos são práticas adotadas pela Federação

A Fenae e o Grupo PAR estão colhendo importantes frutos de sua atuação, já tradicional, com responsabilidade social e respeito ao meio ambiente. A preservação ambiental é muito importante para a Federação e o grupo empresarial. Nos últimos anos, vários projetos foram desenvolvidos e práticas de rotina foram adotadas.

Em parceria com as Apcefs, a Fenae realiza investimentos em meio ambiente. Em Santa Catarina, foram investidos R\$ 100 mil para a preservação de área marinha. Em várias outras localidades onde há Mata Atlântica, como o Paraná e o Rio de Janeiro, e floresta amazônica, como o Pará, também estão sendo investidos recursos para preservar esses biomas.

Em relação aos projetos que proporcionam bem-estar ao pessoal da Caixa, este ano foi adotada a prática do carbono zero no projeto Eu Faço Cultura. Para isso, a Fenae plantou milhares de árvores em Santa Catarina. Todas as atividades do projeto cultural são certificadas com a compensação de gases poluentes.

O mesmo ocorre em relação à revista Fenae Agora e demais publicações da Federação. A edição anterior da revista circulou com o selo de compensação de carbono do papel utilizado. O controle de emissão de gases de efeito estufa é uma ação de responsabilidade ambiental da Federação.◀

Pilhas e baterias

A coleta seletiva é uma alternativa para o lixo e contribui com a preservação do meio ambiente. A Gerência de Responsabilidade Social e Empresarial (Gerse) do Grupo PAR intensificou a política sustentável da empresa e adquiriu mais oito lixeiras para a coleta seletiva de papel e uma lixeira para descarte de pilhas e baterias.

As pilhas e baterias são úteis no dia a dia, mas, quando descartadas indevidamente na natureza, poluem o meio ambiente com metais pesados. São produtos que merecem cuidados especiais, pois têm substâncias tóxicas na sua composição e são prejudiciais à saúde humana.

A Gerse demonstrou a importância da entrega voluntária nos pontos de coleta ecológica como ação de conscientização de funcionários e parceiros. Todos são orientados a utilizarem as lixeiras apropriadas, evitando a poluição e riscos à saúde. A iniciativa do Grupo PAR vem em boa hora, já que o desconhecimento e a falta de locais adequados para o descarte é a principal dificuldade para evitar que esses produtos poluam o solo e o lençol freático.



Concurso Humor FenaE 2010 - 1º Lugar

Título: **Porque um dia você pode precisar da Caixa**

Nome do participante: **Bruno Abdias de Souza Pereira**

Lotação: **Agência Círio** Cidade: **Belém - PA**



Concurso Humor FenaE 2010 - 2º Lugar

Título: **Animais sem teto**

Nome do participante: **Cleber Mario Teles Borges de Barros**

Lotação: **Agência Comércio** Cidade: **Salvador - BA**

Unidos, as lutas e as conquistas continuam!

1º de maio dia do trabalhador



Esta conquista é de todos nós!

A Federação que promove o bem-estar e luta por direitos trabalhistas e previdenciários dos empregados ativos e aposentados da Caixa está fazendo aniversário.



Entre nesta festa! Comemore com a sua entidade.

Visite o hotsite dos 40 anos da Fenaé.
Conheça a história, veja imagens e relembre fatos marcantes.

WWW.fenae.org.br